

**Jornal da PUC – no. 299 – 15/06/2016**  
**Série Crônicas de Memória – 250 anos de PUC-Rio**



Antônio Albuquerque registra a Universidade em todas as suas escalas. 2010.  
Fotógrafo Weiler Filho. Acervo Núcleo de Memória da PUC-Rio.

### **Antônio, Fotógrafo**

Todos que passaram pelo *campus* nos últimos 50 anos já atravessaram os passos de Antônio Albuquerque. De personalidade cativante e atenciosa, presenciou boa parte da construção do que hoje conhecemos como a PUC-Rio e rememora com detalhes cada fase. Relembra com orgulho seu primeiro dia de trabalho como auxiliar de biblioteca, em 1966. Veio de Recife morar com um tio, e chegou à Universidade quando a Biblioteca mudava de uma pequena casa para novas instalações na Ala Kennedy.

Com o primeiro salário comprou uma máquina fotográfica Kodak Rio 400. Começou a registrar eventos na Biblioteca e frequentou como ouvinte aulas de fotografia no curso de Comunicação. Trabalhou em laboratórios de Letras e Comunicação Social, e no setor de Segurança e Estacionamento. Em 2008, o Núcleo de Memória convidou-o a colaborar com seu conhecimento sobre a PUC-Rio para a montagem e identificação do acervo, formado em grande parte por fotos de sua autoria.

Por suas lentes nossa memória é registrada. Fotografou casamentos, batizados, construções, eventos acadêmicos, e personalidades, lembradas por ele com orgulho: Papa João Paulo II, Umberto Eco, Clarice Lispector.

Considera que a vivência na Universidade contribuiu para sua formação: “Nesse tempo todo você absorve uma cultura. É uma energia sempre em mutação. Quando você vê os jovens entrando aqui na Universidade, e quando os vê recebendo o diploma, essa transição é absorvida também por quem está próximo.”

Antônio casou-se e batizou seus filhos na capela da Universidade: “Quando meus filhos passaram no vestibular aqui, foi uma alegria muito grande.”

Hoje, sente-se feliz por voltar a trabalhar intensamente com fotografia: “Muitos disseram para eu jogar fora meus negativos antigos, que eles já haviam servido ao seu propósito, mas eu relutava. A preservação desse material foi e é uma imensa satisfação.” E, para a PUC-Rio, é um patrimônio.

Clóvis Gorgônio  
Milena Pereira  
Núcleo de Memória da PUC-Rio